ARTIGO CIENTÍFICO

REVISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO UNIFESO
v. 5, n. 1, (2025) | ISSN 2764-3263

HEMANGIOMA CUTÂNEO EM CÃO (*CANIS LUPUS FAMILIARIS*)- RELATO DE CASO

CUTANEOUS HEMANGIOMA IN A DOG (CANIS LUPUS FAMILIARIS) - CASE REPORT

Thamyres Cristina Martinelli[1]; Michele Vieira de Azeredo[2]; Denise de Mello Bobany[2]; Rafael Rempto Pereira[3]; Maria Eduarda Monteiro Silva[2]; Gabriel Bobany de Queiroz[2]

RESUMO

O hemangioma é uma neoplasia benigna que se origina das células endoteliais dos vasos sanguíneos e é relativamente comum em cães. Acomete principalmente cães adultos e idosos, sem predileção por sexo ou raça. Dependendo da sua localização pode ser classificado como cutâneo ou visceral, sendo o fígado e baço os principais órgãos afetados. Acredita-se que fatores genéticos e a exposição à luz solar possam predispor ao hemangioma cutâneo. Na pele apresenta-se como um nódulo ou mancha avermelhada, indolor e que, se em área de atrito, pode ulcerar. O diagnóstico é essencialmente histopatológico e o tratamento envolve a excisão completa do tumor, sem necessidade de terapia quimioterápica posterior. Este trabalho visa relatar um caso de hemangioma cutâneo em um cão adulto, da raça Poodle, com exposição livre à luz solar direta. O paciente apresentava lesão cutânea de aproximadamente 0,5 centímetros, de cor marrom-avermelhada, indolor, com eventual ulceração, em região caudodorsal da coxa esquerda. Foi realizada a excisão cirúrgica completa da lesão com margem livre de 0,5 centímetros. A peça cirúrgica foi enviada para a análise histopatológica em formol a 10% e o diagnóstico foi positivo para hemangioma cutâneo.

Palavras-chave: Canino. Neoplasia cutânea. Vascular.

ABSTRACT

Hemangioma is a benign neoplasm that originates from the endothelial cells of blood vessels and is relatively common in dogs. It mainly affects adult and elderly dogs, with no predilection for sex or breed. Depending on its location, it can be classified as cutaneous or visceral, with the liver and spleen being the main organs affected. It is believed that genetic factors and exposure to sunlight may predispose to cutaneous hemangioma. On the skin it appears as a reddish nodule, painless and which, if in an area of friction, can ulcerate. The diagnosis is essentially histopathological and the treatment involves complete excision of the tumor, without the need for subsequent chemotherapy therapy. This work aims to report a case of cutaneous hemangioma in an adult Poodle dog, with free exposure to direct sun light. Presented a skin lesion measuring approximately 0.5 centimeters, reddish-brown in color, painless, with possible ulceration, in the caudal dorsal region of the left thigh. Complete surgical excision of the lesion was performed with a free margin of 0.5 centimeters. The surgical specimen was sent for histopathological analysis in 10% formaldehyde and the diagnosis was positive for cutaneous hemangioma.

Keywords: Canine. Skin neoplasia. Vascular.

1 Discente em Medicina Veterinária do UNIFESO – thamy.c.martinelli@gmail.com.

2 Docente do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO – micheleazeredo@unifeso.edu.br; denisebobany@unifeso.edu.br; mariaeduardasilva@unifeso.edu.br; gabrielqueiroz@unifeso.edu.br

3 Coordenador da Clínica-escola do UNIFESO – rafaelrempto@unifeso.edu.br

REVISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO UNIFESO
v. 5, n. 1, (2025) | ISSN 2764-3263

INTRODUÇÃO

O hemangioma é uma neoplasia benigna das células endoteliais dos vasos sanguíneos, não invasiva. Em cães, são frequentemente encontrados na pele e em órgãos como a língua, conjuntiva, baço, fígado, rins e medula espinhal. São nódulos firmes na derme ou subcutâneo, indolores, que variam em tamanho, mas geralmente mantém uma média entre 0,5 cm e 4 cm de diâmetro (1). Apresentam-se bem circunscritos, arredondados e podem apresentar coloração que varia do vermelho ao vermelho-escuro.

Seu diagnóstico definitivo só pode ser alcançado através da análise histopatológica após remoção cirúrgica da lesão (2). Por se tratar de uma neoplasia benigna, não há indicação de terapia quimioterápica complementar.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão com hemangioma cutâneo, com destaque para o diagnóstico e tratamento.

RELATO DE CASO

Relatos de caso dispensam a aprovação da CEUA, de acordo com o deliberado na contextualização do anexo da Resolução Normativa nº 22(25/6/2015) do CONCEA.

O presente relato descreve o caso de um cão macho, de 7 anos de idade, da raça Poodle, domiciliado, atendido na cidade de Guapimirim. A tutora notou a presença de um pequeno nódulo de cor marrom avermelhada, localizado na região caudo dorsal da coxa do paciente com discreto crescimento ao longo de um ano (figura 1). Havia sangramento esporádico quando ocorria atrito local. Ao exame físico foi verificado que se tratava de uma lesão única. Não haviam outros nódulos ou lesões cutâneas em outras regiões do corpo do animal e os linfonodos sentinelas estavam normorreativos. O paciente se apresentava hígido, sem outras alterações dignas de nota.

O hemograma e as avaliações bioquímicas das funções hepática e renal estavam dentro da normalidade. Na ultrassonografia abdominal não foi detectado presença de nódulos ou lesões sugestivas de tumorações nas vísceras. Foi indicada a remoção cirúrgica do nódulo com ampla margem livre e envio para o exame histopatológico.

A biópsia foi realizada no dia 07 de novembro de 2023 em uma clínica veterinária na cidade de Guapimirim. No protocolo anestésico foi utilizado como medicações pré-anestésicas a associação de acepram (0,05mg/kg) e morfina (0,5mg/kg) por via intramuscular. Em seguida, foi realizada a tricotomia do membro torácico esquerdo e acessovenoso para administração de quetamina (2mg/kg) e midazolam (0,5mg/kg). Procedeu-se então a tricotomia da região caudodorsal da coxa seguida da antissepsia da região com clorexidine 2% e álcool 70%. Foi feito bloqueio anestésico local com lidocaína 2% (volume total=1mL). Foi realizada a incisão cirúrgica elíptica circundando o nódulo, atingindo o plano subcutâneo e dando uma margem de segurança de 0,5 cm. Após a remoção do nódulo foi feita a sutura da pele com fio inabsorvível (nylon 2.0) no padrão de Sultan descontínuo. O paciente apresentou boa recuperação pós anestésica, sendo liberado após duas horas de observação.

Foi prescrito para uso domiciliar o meloxicam (0,1mg/kg, SID, VO, 5 dias) e limpeza diária da ferida cirúrgica com álcool 70%. Não houveram complicações no pós-operatório e após 10 dias foi feita a remoção dos pontos. A peça cirúrgica foi enviada em formol a 10% para análise histopatológica no mesmo dia de sua remoção. O exame foi liberado após cerca de 20 dias e constatou alterações microscópicas sugestivas de hemangioma cutâneo (figuras 2 e 3).

REVISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO UNIFESO
v. 5, n. 1, (2025) | ISSN 2764-3263

Figura 01 – (A) Paciente canino, Poodle, 7 anos de idade, do presente estudo. O círculo evidencia o local da lesão cutânea. (B) Aspecto macroscópico da lesão do paciente do presente relato

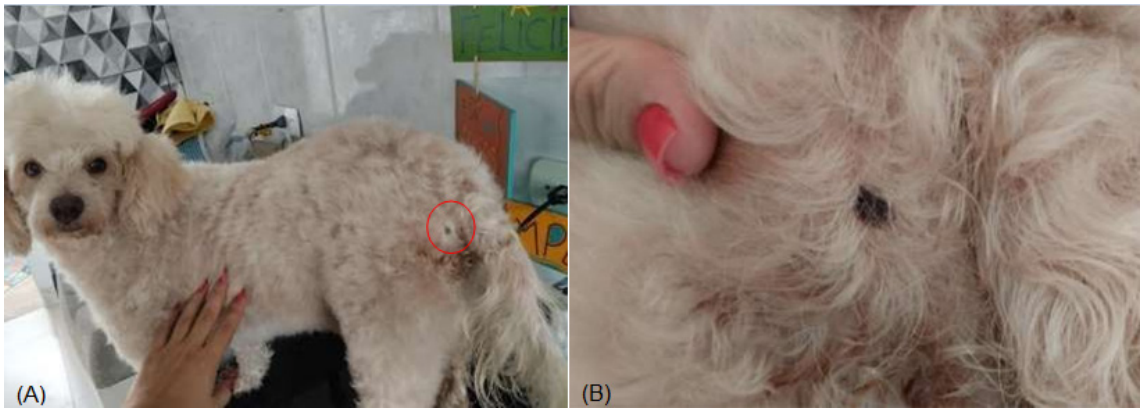


Figura 02 – Laudo do exame histopatológico do nódulo cutâneo removido cirurgicamente

Nome do Animal: Olavinho	Idade: 07 anos	
Tutor (a): Michele		
Espécie: Canina	Raça: Poodle	Sexo: M
Médico Veterinário: Dr(a). Michele Vieira de Azeredo		CRMV: 11.117
Clínica: Dra. Michele Azeredo		

Identificação do Material: 101080120 **Data da liberação: 24/11/2023**

Material Enviado/Relato clínico: nódulo cutâneo.

Coloração: H.& E.

Descrição Macroscópica:

Amostra cutânea medindo 1.8 x 1.0 cm contendo nódulo fibroelástico enegrecido medindo 0.7 x 0.5 cm, com superfície de corte castanha. Este material foi clivado em três fragmentos e incluído em um bloco de parafina.

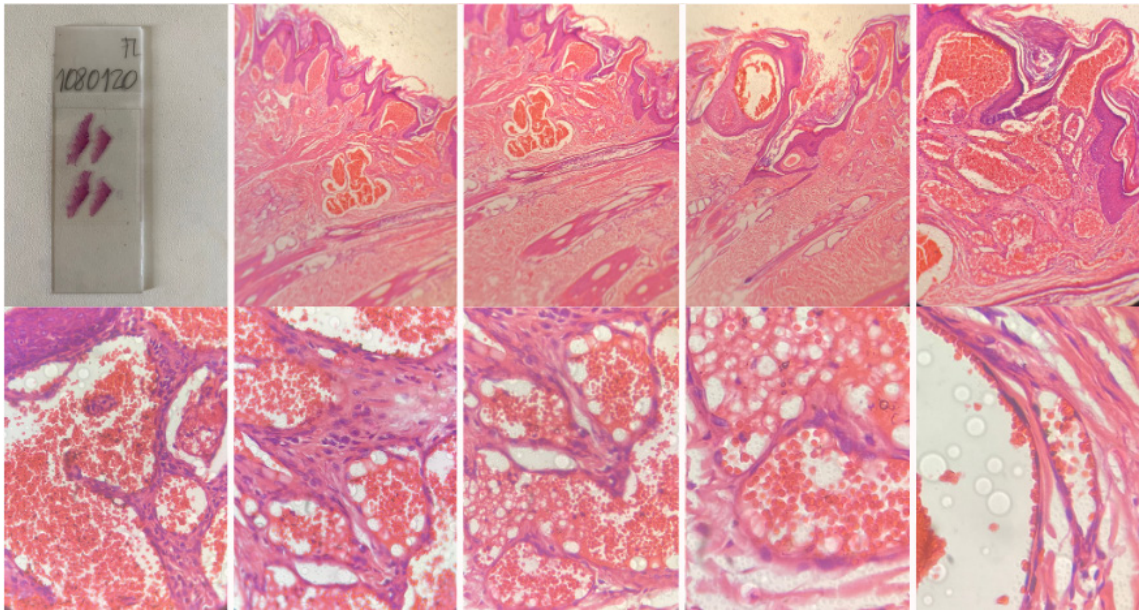
Descrição Microscópica:

Observou-se, na derme superior, um processo neoplásico benigno no qual células endoteliais bem diferenciadas revestiam espaços vasculares preenchidos por hemácias. O neocrescimento era não encapsulado e as margens estavam livres.

Interpretação: Hemangioma.

REVISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO UNIFESO
v. 5, n. 1, (2025) | ISSN 2764-3263

Figura 3 – Lâmina Histopatológica do Hemangioma Cutâneo e respectivas fotomicrografias da lesão



DISCUSSÃO

Neste relato de caso, o animal acometido pelo hemangioma cutâneo era um cão de 7 anos de idade, o que está de acordo com a faixa etária descrita por Souza et al. (3), Lima et al.(4) e Fernandes *al.*(5) como prevalente para ocorrência desse tipo de tumor. O fato de o paciente ser um cão macho, da raça Poodle, castrado não se relaciona com um maior risco para o desenvolvimento do hemangioma cutâneo conforme estudo realizado por Souza et al. (3), Lima et al. (4) e Fernandes et al. (5), que declaram que não há associação significativa entre a ocorrência dessa neoplasia e a raça, sexo e/ou estado reprodutivo do animal.

O cão do presente relato apresentava uma lesão cutânea única, de cor marrom avermelhada, de aproximadamente 0,5 centímetros de diâmetro. Estas características estão de acordo com a descrição de Medleau e Hnilica (1) e Santos; Cardoso; Oliveira (6) que referem que o tumor pode assumir cores derivadas do vermelho ou até mesmo a cor da pele do animal e geralmente não ultrapassam 4 cm de diâmetro. Além disso, o tumor ocasionalmente sangrava quando exposto ao atrito conforme Santos; Cardoso; Oliveira (6) apontaram como sendo um dos sintomas associados ao hemangioma cutâneo.

O nódulo do paciente desenvolveu-se na região caudo-dorsal da coxa esquerda, localização não citada por Medleau e Hnilica (1) e Santos; Cardoso; Oliveira (6) como prevalentes nos casos de hemangioma cutâneo em cães. Esses autores sinalizam que a lesão geralmente ocorre na porção cranial, no peitoral ou nas costas do animal. O paciente possuía pelagem clara, pele despigmentada, frequentemente era tosado e tinha acesso livre à luz solar direta, o que favorecia a exposição de sua pele à radiação ultravioleta. Tais fatores podem, segundo Wakahara et al. (7) e Santos; Cardoso; Oliveira (6), predispor o animal à tumores cutâneos em geral e podem ter contribuído para o surgimento do hemangioma nesse paciente.

No presente relato optou-se por realizar a remoção cirúrgica do nódulo com margem de segurança conforme recomendam Santos; Cardoso; Oliveira (6). E por se tratar de um tumor benigno, não metastático, não houve necessidade de terapia complementar, o que está de acordo com as orientações descritas por Santos; Cardoso; Oliveira (6) que consideram a extração da neoplasia como suficiente para o manejo do hemangioma cutâneo.

O nódulo removido foi enviado para análise histopatológica, conduta esta recomendada por Freitas; Yi; Soares (2), que consideram a histopatologia o exame padrão ouro para o diagnóstico do hemangioma cutâneo.

REVISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO UNIFESO
v. 5, n. 1, (2025) | ISSN 2764-3263

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os tumores cutâneos são relativamente frequentes em cães, mas podem ter aspecto e sintomatologia similares. Portanto, escolher os métodos adequados para o diagnóstico definitivo e a abordagem terapêutica mais assertiva são essenciais para o sucesso do tratamento. O presente relato se mostra relevante por descrever detalhadamente todo o processo de diagnóstico a partir do aspecto do tumor, sinais clínicos e escolha pelo procedimento cirúrgico com a dupla função diagnóstica e curativa.

REFERÊNCIAS

1. Medleau L, Hnilica KA. Dermatologia de pequenos animais. Atlas colorido e guia terapêutico. São Paulo: Roca; 2003.

2. Freitas J, Yi LC, Soares GF. Hemangiossarcoma Canino: Revisão. PubVet. 2019; 13(8): 1-9.

3. Souza TM, Figheira RA, Irigoyen LF, Barros CSL. Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães, Ciência Rural. 2006; 36(2): 555-560.

4. Lima SR, Stocco MB, Rondelli LAS, Silva GS, Lopes RS, Furlan FH, et al. Neoplasmas cutâneos em cães: 656 casos (2007-2014) em Cuiabá, MT. Pesquisa Veterinária Brasileira. 2008; 98(7): 1405-1411.

5. Fernandes CC, Mendeiros AA, Magalhães GM, Szabó MPJ,Queiroz RP, Silva MVA, et al. Frequência de Neoplasias Cutâneas em cães atendidosno Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia durante os anos 2000 a 2010. Bioscience Journal. 2015; 31(2): 541-548.

6. Santos IFC, Cardoso JMM, Oliveira KC. Hemangioma cutâneo canino. Medvep Dermato – Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária. 2011; 1(1): 39-43.

7. Wakahara HNS, Gomes AA, Prada EAS, Silva LR, Balbino J, Barbosa RAG. Hemangiossarcoma cutâneo canino tratado com ressecção cirúrgica: um relato de caso, Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 2023; 9(10).